

Sarney reafirma a sua disposição de negociar

O presidente José Sarney reafirmou ontem em Brasília, sua disposição de negociar com os partidos políticos, inclusive os de esquerda, algum tipo de entendimento.

"Converso, dialogo, com qualquer partido", disse Sarney a assessores. "Podemos pensar mesmo numa união nacional para que a transição democrática seja concluída", completou Sarney, remetendo os que duvidam de sua palavra para os termos de seu programa radiofônico semanal, "Conversa ao Pé do Rádio, da sexta-feira.



Sarney transmitiu esse recado a pessoas próximas depois de tomar conhecimento do teor de uma entrevista concedida pelo governador paulista, Orestes Quércia, ao jornal *Correio Braziliense*, publicada ontem. Na entrevista, Quércia informou que o presidente negara, durante uma conversa telefônica na manhã de anteontem, a inten-

ção de chamar o Partido dos Trabalhadores (PT) para conversar, ao contrário do divulgado pelo *Estado* na sexta-feira.

Quércia narrou para o *Correio Braziliense* a seguinte versão do telefonema de Sarney: "Ele me perguntou se eu tinha lido o *Estado*. Respondi negativamente, que há algum tempo não leio aquele jornal. Talvez o faça no futuro". Segundo o governador, o presidente explicou-lhe, então, do que se tratava e, a seguir, disse que "não tinha tomado qualquer direção naquele sentido".



SEM DESAPONTAMENTO

Ontem, porém, Sarney desmentiu parte substancial do diálogo narrado por Quércia. "Na minha conversa com o governador", explicou o presidente, "este assunto não foi objeto de qualquer referência". De acordo com Sarney, o telefonema serviu para esclarecer que não havia sido feito nenhuma menção específica a Quércia nem ao governador mineiro Newton Cardoso em cometários sobre o ajuste fiscal pretendido pelo governo federal e o pagamento das dívidas carregadas pelos estados.

Aos mesmos interlocutores, o presidente Sarney adiantou não ter ficado desapontado com as declarações do deputado José Dirceu, secretário-geral do PT, segundo o qual o partido não está disposto a dialogar com o seu governo. Ainda de acordo com as mesmas fontes, Sarney tende a considerar que, em proveito da estabilidade institucional e a consolidação da democracia todas as correntes políticas e ideológicas terminaram aceitando o diálogo.

Pinheiro elege amigo de infância

MÔNICA TORRES MAIA

SÃO LUÍS. — O candidato do presidente José Sarney à prefeitura de São Luís, Carlos Guterres, da Aliança Democrática, perdeu a eleição. Mas o prestígio político da família Sarney continuará a ser alimentado pela vitória — segundo cálculos do governador Epitácio Cafeteira — em 98% dos 136 municípios do Estado. Inclusive em Pinheiro, terra natal do presidente, a 200 quilômetros da capital, onde nem mesmo uma briga sentimental abalou os alicerces do virtual partido ganhador agora, o PFL.

Sarney apoiou há quatro anos Pedro de Souza Lobato, o atual prefeito. Mas Lobato, então genro de Filadelfo Mendes Filho, o Dedeco, presidente local do PFL, acabou não se saindo bem, na administração. "Se ele tivesse aplicado na cidade todo o dinheiro que Sarney mandou para cá, estaríamos bem melhor", contou uma forte liderança política de Pinheiro, que preferiu não se identificar.

Eleito prefeito, Pedro Lo-

bato abandonou a mulher, Sandra, filha de Dedeco. Construiu uma nova casa na sede do município e adquiriu uma fazenda na área rural, dodada até de antena parabólica. Dedeco lhe declarou guerra: lançou a candidatura pelo PFL, de um primo de segundo grau do presidente e seu grande amigo até hoje, Manoel Paiva, o Maneco. E colocou de escanteio o candidato escolhido por Lobato, José Erivan, que, abrigado no PL, vem conseguindo a segunda colocação.

VOLTA

Apuradas 33 das 97 urnas, Maneco tinha ontem uma vantagem de 254 votos sobre o adversário. A disputa esteve acirrada só até a 20ª urna, quando Erivan liderava, com 60 votos a mais que o candidato do PFL. "A partir de agora, vamos disparar", comemorava ontem Maneco, que espera vencer com mais de mil votos de diferença. Pinheiro tem 90 mil habitantes e 21 mil eleitores.

Maneco, que festejou antecipadamente a vitória eleitoral e os 59 anos no dia 8 com um grande churrasco, é companhei-

ro do presidente Sarney desde garoto. Fizeram juntos o ginásio no Colégio São Luís, em Pinheiro: "Sarney era calmo, acomodado, estudioso. Gostava de fazer poesias", contou. E paqueraram juntos na praça Gonçalves Dias, em São Luís. "Sarney era namorado", revelou Maneco.

Os dois sempre estiveram juntos na política. Iniciaram suas carreiras no Partido Republicano, há mais de trinta anos. Graças à força desse partido no Maranhão da época, Sarney governou o estado de 1966 a 1970. Nesse período Maneco foi pela primeira vez prefeito de Pinheiro, retornando à prefeitura de 1976 a 1982. E dono da Rádio Verdes Campos, em Pinheiro, desde 1980, e de uma imobiliária em São Luís.

Ele disse que administrar a prefeitura "é uma responsabilidade muito grande", e lamentou o que Sarney está passando na Presidência da República, por causa da crise econômica. "Esta crise não será solucionada nunca apenas mudando o presidente", afirmou.